

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

**22<sup>a</sup> REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA  
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 27:  
JUVENTUDE, UNIDADE E DIVERSIDADE**

**Coordenadoras:  
Rosilene Alvim (IFCS/UFRJ)  
Ana Maria Quiroga (ISER/RJ)**

O Fórum tem como proposta a discussão da categoria juventude a partir dos estudos a ela voltados no Brasil. Quais as abordagens conceituais e temáticas nas quais a categoria vem sendo pensada? Neste sentido, achamos que o conceitos tais como os de classe social, de grupo social e temas como família, educação, trabalho, cultura, esporte e lazer, podem ser ricos se colocados em discussão a partir de pesquisas e reflexões. A categoria Juventude no mundo rural e urbano. O conceito de classe social: juventude das classes populares e médias; Juventude: família, trabalho e educação; Juventude: cultura, esporte e Lazer.

## **1ª SESSÃO**

**Debatedoras:  
Rosilene Alvim  
Ana Maria Quiroga**

### **JUVENTUDE NEGRA E MÚSICA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO RAP PAULISTANO.**

**José Carlos Gomes da Silva (UFU)**

O texto discute a construção da identidade juvenil através da linguagem musical. Tomo como dado empírico a produção musical dos grupos de rap na cidade de São Paulo no período 1986-1996. Apesar da reconhecida importância da música como aspecto importante nas práticas juvenis, constatei que as pesquisas em Ciências Sociais concedem pouca importância ao fenômeno. Em termos metodológicos apoiei-me na etnografia da música. A partir do fazer musical dos jovens rappers e do confronto entre o discurso musical e a experiência social pude identificar dois momentos centrais na construção da identidade juvenil nos quais destacam-se a temática racial e a experiência social na periferia.

### **A CONSTITUIÇÃO DO “ADOLESCENTE AUTOR DE ATO INFRACIONAL”: DRAMAS E PROCESSOS SOCIAIS**

**Patrice Schuch (UFRGS - FEBEM/RS)**

Este trabalho trata da construção social do fenômeno “adolescente autor de ato infracional”, a partir da investigação dos dramas e processos sócio-históricos-culturais envolvidos em tal criação. A reflexão justifica-se por tratar-se de uma temática de grande interesse social, sendo que sua apresentação visa contribuir para ampliar o universo de compreensão do fenômeno no interior da própria antropologia, levando-se em conta que a categoria juventude só pode ser entendida na diversidade de contextos sociais. Tem como suporte a pesquisa: “Avaliação do Impacto de Constituição do Sistema de Atendimento ao Jovem em Conflito com a Lei no Estado do RS”, realizada em parceria da FEBEM/RS com a PUC/RS, na pessoa do prof. Dr. Hélio Silva.

### **EXCLUSÃO SOCIAL E INFÂNCIA: UM FENÔMENO SÓCIO-CULTURAL.**

**Ana Angélica Martins da Trindade (UFBA)**

A exclusão social é um fenômeno que vem se agudizando com as crises que o capitalismo ciclicamente atravessa. Numa sociedade em que a cidadania é regulada a partir de valores econômicos e materiais excludentes, o sistema de oportunidades é seletivo e restrito, agravado pela dificuldade de acesso ao trabalho. O desemprego e o subemprego acentuados geram ciclos geracionais de exclusão, que transformam os elementos de identidade dos grupos afetados pela desigualdade e que vivem situações de discriminação e situações de violência. O fenômeno da exclusão pode ser analisado, como propõe Castel, a partir de níveis de integração e não-integração, envolvendo para isso, desde aspectos políticos à própria condição humana, incluindo nesta perspectiva valores adquiridos culturalmente. Uma das faces mais cruéis da exclusão, na sociedade brasileira atual, atinge crianças e adolescentes em situação de risco, que se tornam impotentes para alterar suas trajetórias de vida reproduzindo um caminho comum entre gerações de pais e filhos inseridos no ciclo da exclusão social. Este é o objeto de discussão deste trabalho, considerando ser relevante aprofundar a questão de como a exclusão impacta e modifica valores e normas para aqueles indivíduos inseridos em contextos de exclusão na infância.

### **A NOÇÃO DE JUVENTUDE ATRAVÉS DOS TEMPOS E DAS CULTURAS: DA ANTROPOLOGIA CLÁSSICA A PIERRE BOURDIEU**

**Érica Renata de Souza (Unicamp)**

O presente trabalho apresenta duas partes: a primeira procura investigar a noção de juventude na Antropologia clássica, ou melhor, nas obras de Bronislaw Malinowski, Annette Weiner e Margaret Mead, assim como nas perspectivas de cientistas sociais contemporâneos, como Pierre Bourdieu. O intuito é o de perceber os elementos envolvidos na construção do conceito de juventude ou adolescência através dos tempos e das culturas. A segunda parte, pautada em Bourdieu, direciona a discussão para o diálogo ocidental entre juventude, classes sociais e educação, através da noção de capital cultural.

### **ESCRACHAR. JUVENTUDE E POLÍTICA NAS AÇÕES DOS FILHOS DE DESAPARECIDOS.**

**Ludmila da Silva Catela (UFRJ)**

Em anos recentes, *escrachar* deixou de ser uma velha palavra do jargão popular argentino e voltou à cena a partir da sua utilização em ações políticas, nas quais se expõe publicamente aos repressores da última ditadura militar argentina (1976-1983). Estes atos, denominados *escraches*, são organizados e comandados pelos filhos de desaparecidos. Em pouco tempo, o conceito ganhou o status de palavra da moda e demonstrou ser eficaz e econômica para qualquer ação que tenha como objetivo "por em evidência" a pessoas que por diversos motivos devem ser expostas à vergonha social.

O objetivo central deste trabalho é mostrar como se associam a política e a juventude a partir de atos de justiça nomeados como *escraches*. Como a cultura juvenil é objetivada em novas formas de denuncia e ações coletivas que, desde o fim da última ditadura militar argentina vêm sendo criadas para lembrar, denunciar e reivindicar a memória dos 30.000 desaparecidos políticos.

## **JUVENTUDE-ADOLESCENTE POBRE' E 'VALOR-TRABALHO'**

### **Patricia Fernanda Gouveia**

O presente estudo relaciona temáticas como juventude, trabalho e grupos populares. Nele, é enfatizada a dimensão expressiva/subjectiva, no lugar de uma lógica meramente instrumental/funcional, nas representações de 'jovens-adolescentes pobres' em torno do 'valor-trabalho'. Tem-se como preocupação combater uma generalização cada vez mais recorrente em torno de um 'suposto mundo desorganizado e ameaçador' da juventude pobre.

A pesquisa apoia-se no corpo de dados técnicos produzidos no Programa de Profissionalização do Núcleo de Educação: Trabalho e Cidadania, uma experiência de intervenção social. Trabalhei no acompanhamento de um programa de capacitação de jovens. O corpo de dados foi organizado a partir de um conjunto de materiais bem diversificado, recorrendo mais diretamente ao trabalho de observação direta.

Minha reflexão foi orientada em dois sentidos; tanto procurei entender a categoria juventude de forma flexibilizada – como uma situação de vida com representações cruzadas por vários temas e signos – como também confirmei ser algo pertinente ao debate sobre 'juventude pobre' uma dimensão negativa em suas representações mais gerais, vista essencialmente sobre o prisma de 'problema social' (senso comum, mídia, acadêmicos e técnicos de educação, dentre outros).

## **"RETRATOS DA JUVENTUDE": NOTAS PARA UMA DESCONSTRUÇÃO DAS IMAGENS DE JUVENTUDE E VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO.**

### **Elielma Ayres Machado (PUC/RJ)**

A presente comunicação visa focalizar a relação entre imagens de violência e juventude no Rio de Janeiro. A proposta inicial consiste em analisar a produção dos jornais populares tendo como perspectiva analítica as categorias cor/raça, gênero, classe social e juventude. A meu ver, a produção jornalística sobre violência veicula determinadas concepções da sociedade brasileira relativas ao segmento específico classificado como jovem, particularmente de camadas populares, articulado relações raciais e de gênero, como pretendo mostrar.